



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

GERONTOLOGIA E EDUCAÇÃO: DEPOIMENTO DE VELHOS SOBRE APRENDIZAGEM NA EJA DA ESCOLA DOM ALANO EM PALMAS

PEREIRA, Jerse Vidal¹

MACEDO, Maria de Lourdes Leôncio²

SILVA, Gean dos Reis³

Sousa, Shirley dos Reis P.⁴

SANTOS, Jocyleia Santana⁵

RESUMO:

Segundo IBGE (2022), em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57% em relação a 2010 quando este contingente representava apenas 7,4%. De outro modo, a expectativa de vida também cresceu, superando o patamar pré-pandemia e chegando a 76,4 anos em 2023. O aumento dessa faixa da população implica uma maior demanda por educação, sobretudo para os que não tiveram acesso na idade adequada. Para os velhos e velhas que se dispõem a estudar, a possibilidade de alcançar novos conhecimentos, não obtidos quando criança e ou jovem, implica a adesão a um processo educativo na qual os seus saberes não sejam negligenciados. O presente estudo objetiva refletir sobre as práticas pedagógicas efetivadas nas turmas de EJA da Escola Dom Alano em Palmas. Neste sentido, pautado na metodologia da História Oral para a qual as orientações de Meihy (2004) e Alberti (2013) se mostram indispensáveis, buscou-se através de entrevistas semiestruturadas, captar a percepção dos velhos sobre suas experiências educativas ocorridas no segundo semestre de 2024. Desse modo, considerar suas percepções significa reconhecer a importância da experiência e conhecimentos daqueles que até o momento não foram contemplados nos processos de avaliação desenvolvidos sobre o ensino dessa modalidade. Autores como Freire (1967) fortalece o ensino para os adultos e velhos e corrobora com as perspectivas de construção de novas práticas pedagógicas. Beauvoir (1989) ressalta a necessidade de valorar os conhecimentos trazidos pelos velhos no novo processo de ensinar e aprender. Apesar de tratar-se de pesquisa em andamento, para os autores, a análise qualitativa dos dados coletados poderá contribuir para uma melhor compreensão do ensino e aprendizagem produzidos no âmbito das turmas de EJA assim como para adoção de metodologias de ensino mais coerentes com esta modalidade de ensino.

¹ Mestre em Educação (2025). Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: jerse.vidal@mail.uft.edu.br

² Doutoranda (Educante). Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: malutocantins@gmail.com

³ Licenciatura em Matemática. Professor da rede estadual do Tocantins. E-mail: reisgean10@gmail.com

⁴ Graduação em Ciências Sociais (UFT), Especialista em Antropologia Social da Educação (Faculdade Rio Sono), Socióloga da SECAD-TO. E-mail: shirley_payxao@gmail.com

⁵ Doutora em Educação (UFPE), coordenadora e docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal do Tocantins e do Programa EDUCANTE-TO. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

Palavras-chave: Envelhecimento; Educação; Ensino; Aprendizagem

Referências:

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**, 3ª Ed. FGV, 2013.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. [recurso eletrônico]. tradução Maria Helena Franco. Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio, 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. Edições Loyola, 3ª ed. São Paulo, 2000.

SANTHIAGO, Ricardo. Da fonte à História Oral: debates sobre legitimidades. Saeculum, **Revista de História**. João Pessoa-PB, Jan/ Jun. 2008.